

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13
✓ 40ª REUNIÃO DE OUTONO DA SPPF – 8/NOVEMBRO	17
✓ CURSO LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS	18

**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA**

**www.iaca.pt**

 **iaca@iaca.pt**

 **213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para [privacidade@iaca.pt](mailto:privacidade@iaca.pt)

# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **INDUSTRY4UEUROPE**: A indústria importa para a Europa e para os seus cidadãos
- **AMR**: O Relatório ESVAC apresenta dados de redução do consumo de antibióticos na maioria dos Estados-Membros
- **AMR**: Evento conjunto da FEFAC e IACA sobre soluções de nutrição animal para a redução do uso de antimicrobianos
- **BOLSA DO PORCO (18/10/18)**: Tendência de descida (-0.030 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (19/10/18)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 15 a 21/10/18)**:
  - AVES**: Tendência de manutenção nos produtos avícolas; exceção para o ovo a peso no mercado de Dão-Lafões (subida)
  - BOVINOS**: Tendência de estabilidade
  - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e nos leitões na Beira Litoral
  - OVINOS**: Subida no Alentejo Norte e manutenção nos restantes mercados
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Diversos Regulamentos sobre a aprovação de Aditivos
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para o objetivo de Portugal se tornar autossuficiente em carne de porco até 2030
- **CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS (PORTO E NOVA EDIÇÃO EM SANTARÉM)**

### **INDUSTRY4EUROPE – A Indústria importa para a Europa e para os seus cidadãos**

A coligação **Industry4Europe** lançou uma ação conjunta para os candidatos às eleições europeias de 2019. O apelo conjunto estabelece o objetivo da coligação de tornar a indústria uma prioridade para os decisores políticos da UE, incluindo futuros membros do Parlamento Europeu e o futuro mandato da Comissão Europeia.

A indústria europeia está em toda a parte no nosso dia-a-dia: das casas que construímos, dos móveis que compramos, das roupas que vestimos, dos alimentos que ingerimos, dos cuidados de saúde que recebemos, da energia e dos meios de transporte que utilizamos até aos objetos e produtos presentes nas nossas vidas.

Com a sua força de trabalho qualificada e a sua reputação global de qualidade e sustentabilidade, a indústria é vital para a Europa e para a sua prosperidade. Hoje, 52 milhões de pessoas e as suas famílias em toda a Europa beneficiam direta e indiretamente do emprego nos setores industriais. As cadeias de fornecimento de bens e serviços, formadas por centenas de milhares de PME's inovadoras e de maior porte, prosperam e exportam a excelência industrial europeia para todo o mundo.

Este apelo conjunto aos candidatos às eleições europeias de 2019 faz parte da campanha da coligação Industry4Europe para colocar a indústria no topo da agenda política da UE. Esta ação deu origem a um comunicado que está disponível nas 22 línguas dos diferentes Estados-membros, a qual está descrita de seguida:

“A indústria europeia faz parte do nosso quotidiano: desde as casas que construímos, o mobiliário que compramos, as roupas que vestimos, os alimentos que ingerimos, os cuidados de saúde que recebemos, a energia e meios de transporte que usamos até aos objetos e produtos sempre presentes nas nossas vidas. Graças à sua mão-de-obra qualificada e à sua reputação global de qualidade e sustentabilidade, a indústria é vital para a Europa e para a sua prosperidade. Hoje, 52 milhões de pessoas e suas famílias beneficiam, em toda a Europa, direta e indiretamente, do emprego nos setores industriais. As nossas cadeias logísticas, feitas de centenas de milhares de PME's inovadoras e de grandes fornecedores, prosperam e exportam excelência industrial mundialmente.

A INDÚSTRIA PRECISA DE SI! Após a crise financeira de 2008, a Europa perdeu milhões de empregos na indústria, trazendo consequências sociais dramáticas. Ainda hoje, estamos longe dos níveis de emprego observados antes da crise, pois estes são vulneráveis às preocupantes tendências internacionais, incluindo o aumento do protecionismo.

A União Europeia precisa agora de uma estratégia industrial ambiciosa de modo a competir com outras regiões do mundo - como a China, a Índia e os EUA - que já colocaram a indústria no topo das suas agendas políticas.

Por conseguinte, os representantes dos setores industriais de todos os ramos, convidam os futuros membros do Parlamento Europeu a comprometerem-se hoje a:

- Colocar a indústria no topo da agenda política do Parlamento Europeu durante o próximo ciclo institucional (2019-2024);
- Incitar a próxima Comissão Europeia a eleger a indústria como prioridade máxima do seu programa de trabalho quinquenal e a nomear um Vice-Presidente para a Indústria;
- Encorajar a próxima Comissão Europeia a apresentar rapidamente uma estratégia industrial da União Europeia, ambiciosa e de longo prazo, que deverá incluir indicadores e estruturas de governação claros.

A Europa pode estar orgulhosa da sua indústria. Juntos devemos colocá-la no centro do futuro da União Europeia!”

Diversas associações representantes de diferentes setores industriais, nomeadamente da alimentação animal e humana, do calçado, betão, madeira, transformadoras, entre muitas outras, assinaram este manifesto, numa ação conjunta para fortalecer as indústrias dos diferentes Estados-membros e consequentemente da União Europeia.

## **AMR – O Relatório ESVAC apresenta dados de redução do consumo de antibióticos na maioria dos Estados-Membros**

A ESVAC publicou o seu relatório sobre o consumo de antibióticos de uso veterinário, concluindo que se verificou uma redução de 20% do uso de antibióticos no sector pecuário em 25 Estados-Membros da UE entre 2011 e 2016.

Desde 2009, o Serviço Europeu de Vigilância do Consumo de Antimicrobianos Veterinários (ESVAC) recolhe dados de Estados-Membros da UE e da área económica Europeia (EEA na sua sigla inglesa) para acompanharem a evolução do uso de antibióticos no sector da pecuária. O último relatório diz respeito ao consumo de antibióticos em 2016.

O número de países participantes aumentou de forma constante de 9, no ano de 2009, para 30 a partir de 2014. Os resultados estão disponíveis para 25 países de 2011 a 2016. Foi observada uma queda nas vendas de mais de 5%, em 16 destes países (entre -8,7% e -57,8%), enquanto em seis países houve um aumento de mais de 5% durante o período em questão (variaram de 7,9% a 67,7%).

Agregadas em 29 países, as vendas de formas farmacêuticas para tratamento em grupo representaram 90,1% das vendas totais: as pré-misturas representaram 40,8% (vs. 42,1 em 2014), os pós-orais 11,9% (vs. 31,7% para 2014); e as soluções orais 37,4% (vs. dados Reprs. 42,1%, 31,7% e 17,8% para 2014).

Em relação a publicações anteriores, o relatório destaca que, ao longo dos anos, alguns países mudaram os seus sistemas nacionais de recolha de dados (por exemplo, a Eslovénia em 2013, Espanha em 2014 e a Roménia em 2015) e/ou identificaram que os dados estavam subquantificados em alguns anos (por exemplo, Bulgária e Espanha em 2014). Para Espanha, foi identificada a subquantificação nos anos de 2010 a 2013, o que significa que os dados para estes anos representam subestimativas. Portanto, os dados para 2010-2013 não são diretamente comparáveis com os dados dos anos de 2014 e 2016.

Todos os dados contidos no relatório estão acessíveis no banco de dados interativo da ESVAC. Lançado em 2015, o banco de dados permite que os utilizadores realizem as suas próprias pesquisas e análises e criarem tabelas, mapas ou gráficos adaptados às suas necessidades. Ele foi atualizado e agora inclui uma guia adicional com indicadores para as vendas de antimicrobianos veterinários por ano e país.

## **AMR – Evento conjunto da FEFAC e IACA sobre soluções de nutrição animal para a redução do uso de antimicrobianos**

A FEFAC e a IACA organizaram a 9 de outubro de 2018 um Workshop sobre Soluções de Nutrição Animal contra a RAM, na Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa.

Esta foi a ocasião para atualizar a assistência composta por fabricantes de alimentos compostos para animais, Professores desta Instituição e estudantes, no rápido desenvolvimento de abordagens inovadoras para ajudar a reduzir a necessidade de

antibióticos na produção animal, através do uso de ingredientes específicos ou da implementação de estratégias de alimentação.

Rui Gabriel, representando a Indústria de Saúde Animal Portuguesa, sublinhou o compromisso da Indústria de Saúde Animal de investir em estratégias alternativas aos antibióticos, em particular abordagens preventivas como o uso de vacinas. Ele, no entanto, lembrou que os animais doentes precisam ser tratados, se necessário por meio de antibióticos, e que o uso prudente de antibióticos significa usar o medicamento certo, na quantidade correta, pelo meio adequado e durante o correto período de tempo.

José Manuel Costa, da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (do Ministério da Agricultura de Portugal), lembrou o desafio global da RAM e enfatizou os progressos já alcançados em Portugal em termos de redução do uso de antibióticos em animais de produção, durante o período 2010-2015 (-24%), como resultado da implementação do Plano de Ação Nacional sobre a redução do uso de antibióticos na pecuária. Ele insistiu na necessidade de implementar instrumentos de monitorização adequados e no compromisso entre as diferentes partes interessadas, ilustrados em Portugal com a assinatura de acordos sectoriais, incluindo com a indústria de alimentos para animais.

Reinder Sijtsma (Presidente do Comité de Pré-misturas e Alimentos Minerais da FEFAC) lembrou o papel fundamental que a nutrição animal pode ter para ajudar os animais a lidar com patógenos, conforme enfatizado pela EFSA e pela EMA no seu relatório conjunto (RONAFA), de janeiro de 2017. Ele ressaltou que vários ingredientes dos alimentos compostos para animais podem desempenhar um papel positivo no manejo da saúde animal, na prevenção da ingestão de patógenos, na modulação da microbiota intestinal, na melhora da integridade intestinal e na promoção da imunomodulação. No entanto, ele enfatizou que o atual quadro jurídico da UE impõe aos produtos inovadores uma série de obstáculos antes de poderem ser colocados no mercado como aditivos para a alimentação animal e, uma vez autorizados, a comunicação sobre as suas funcionalidades é limitada pelas restrições legais às alegações de saúde.

Predrag Persak, Presidente do Comité de Nutrição Animal da FEFAC, lembrou que a nutrição animal é mais do que apenas alimentar animais para que cresçam mais rápido. Ele desenvolveu o conceito de alimentação amigável para o intestino, isto é, características dos alimentos, tais como a fibra ou o tamanho de partícula, têm impacto na saúde intestinal. Ele enfatizou o tremendo progresso feito na caracterização da microbiota intestinal dos animais, salientando, no entanto, que ainda há muito a fazer para modelar a microbiota ideal. Ele também insistiu na importância de todas as partes interessadas (indústria de saúde animal, indústria pecuária, indústria de alimentos para animais, agricultores, veterinários, autoridades, etc.) contribuírem e cooperarem em simbiose para estimular o progresso na melhoria do status de saúde dos animais nas explorações pecuárias.

Durante o debate, esta questão da cooperação das partes interessadas foi enfatizada várias vezes. A questão do estatuto legal e das restrições legais ao acesso a mercados para determinadas substâncias também foi destacada, assim como a importância de se garantir uma justificação adequada nas alegações.

O professor Manuel Chaveiro Soares da IACA enfatizou o sério desafio global da RAM e manteve a visão de que a eficiência dos antibióticos que temos hoje deve ser preservada, uma vez que o desenvolvimento de novas classes de antibióticos é improvável. Ele destacou que a principal recomendação para a produção animal para o uso mínimo de antibióticos é manter os animais em situações que impactem positivamente o bem-estar e a saúde animal.

**Fonte: IACA/FEFAC**

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 18 de outubro de 2018

**Descida de 0.030 €**  
**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	18 de outubro	1,076	Lérida: Euros peso/vivo
França	18 de outubro	1,190	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	12 de outubro	1,290	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	18 de outubro	1,110	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	17 de outubro	1,360	Em Euros, carça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 25 de outubro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

*SESSÃO Nº 41 de 19 de outubro de 2018*

**TENDÊNCIA:** Manutenção em todas as categorias.

Esta semana a decisão voltou a ser de manutenção

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	3,95
Novilhas	3,95
Vitela	4,70
Vacas	2,25

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 26 de outubro de 2018, pelas 12:15 horas.**

***A Mesa de Cotações***

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,14	4,14	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,60	4,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,25	4,25	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,90	5,88%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,20	2,20	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,45	1,41	-2,76%
Algarve	1,93	1,90	-1,55%
Beira Interior	1,64	1,61	-1,83%
Beira Litoral	1,44	1,41	-2,08%
Entre Douro e Minho	1,63	1,60	-1,84%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,60</b>	<b>1,57</b>	<b>-1,88%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,00	3,00	0,00%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	3,17	2,92	-7,89%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	208,00	210,00	0,96%
Cevada Forrageira (Hexástica)	209,00	210,00	0,48%
Milho Forrageiro	175,00	172,00	-1,71%
<b>RIBATEJO</b>			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%

Semana Anterior : De 08 a 14/10/2018

Semana Corrente: De 15 a 21/10/2018

Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 42, Vol. 61

Price Survey

Oct 19, 2018

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Oct 18	Change	Oct 11	Oct 4	Sept 2018	Aug 2018	Sept 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	377 N/D	+3.3%	365 N/D	370 N/D	358	380	397	403	404
Soybean oil, US, fob Gulf	689 O	0.0%	689 O	702 O	671	675	806	742	796
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	645	0.0%	645	653	615	614	744	667	729
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	760 N	+0.5%	756 N	776 O/N	757	766	882	822	848
Soybean oil, Brazil, fob	682 N	-0.3%	684 N	695 N	655	661	785	729	766
Soybean oil, Argentina, fob	658 N	-0.8%	663 N	676 O	645	645	779	725	762
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	357 O	+2.3%	349 O	348 O	347	363	329	381	336
Soya pell, 47%, Arg, fob	343 N	-0.9%	346 N	338 O	343	352	311	374	330
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	380 N	+1.1%	376 O	375 O	378	392	351	408	360
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	388 N	+0.8%	385 O	372 O	377	389	343	402	351
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	370 O/N	+4.2%	355 O	350 O	367	408	398	425	381
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1300 O/N	-2.3%	1330 O/N	1330 O/N	1360	1380	1344	1317	1554
Gnd'nt oil, any orig, cif Rott	1220 O/N	-0.8%	1230 O/N	1230 O/N	1264	1281	1433	1326	1524
Sunseed, EU, cif Amsterdam	375 O/N	-0.3%	376 O/N	370 O/N	378	389	399	403	408
Sunseed, fob Black Sea	340 O/N	0.0%	340 O/N	340 O/N	350	363	373	376	385
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	714 N/D	+0.6%	710 N/D	720 N/D	713	739	810	776	807
Sunoil, Arg., fob	670 N	-0.7%	675 N	680 O	700	716	760	740	742
Sunoil, fob Black Sea	673 N/D	+0.4%	670 N/D	675 N/D	696	717	783	748	755
Sunmeal, Ukraine, DAF	232 N	+0.9%	230 N	230 O/N	235	261	174	224	178
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	434 N/D	+0.7%	431 N/D	435 N/D	432	436	433	425	432
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	878 N/Ja	-0.5%	882 N/Ja	874 N/Ja	843	853	889	844	871
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	275 O	+0.7%	273 O	266 O	277	281	211	259	225
Corn oil, U.S., fob Midwest	630 O/N	0.0%	630 O	610 O	594	606	810	682	860
Corn oil, U.S., fob Gulf	710 O/N	-1.4%	720 O	685 O	659	679	919	761	977
Olive Oil, Spain, Extra Virgin (c)	2995 O/N	-3.3%	3098 O	3085 O	3216	3180	4442	3795	4096
Palm oil crude, cif Rotterdam(d)	534 N	+1.1%	528 O	535 O	550	561	724	649	727
Palm oil RBD, Mal, fob	540 N	-0.6%	543 O/N	554 O/N	552	559	690	626	699
Palm oil crude, Indonesia, fob	508 N	+0.6%	505 N	514 N	520	537	704	618	700
Palm olein RBD, Mal, fob	545 N	0.0%	545 O/N	558 O	556	563	700	629	704
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	595 N	0.0%	595 O/N	608 O/N	604	613	763	682	767
Palm stearin RBD, Mal fob	521 N	+1.2%	515 O/N	528 O	538	557	692	630	680
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	571 N	+1.1%	565 O/N	578 O/N	587	606	756	683	743
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	785 N/D	-1.9%	800 N/D	805 N/D	866	900	1346	1082	1307
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	176 O/N	-0.6%	177 O	188 O	186	205	143	168	129
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	550 O/N	-1.8%	560 O	580 O	598	616	1015	784	1076
Cocunut oil, Phil/Indo, cif Rott	825 N/D	-1.8%	840 N/D	870 N/D	903	917	1525	1175	1620
Copra exp, pell. Phil, domestic	..	..	186 O	186 O	189	199	155	183	186
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5640	-1.0%	5695	5843	6456	6605	8194	6304	5633
Lard, EU, unrefined, 0.5%(e)	685 N/D	-0.6%	689 N/D	690 N/D	679	607	773	685	789
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1400 O/N	-3.4%	1450 O	1400 O	1400	1355	1538	1683	1445
Fish oil, Peru, fob	1400 N/D	0.0%	1400 O/N	1400 O	1363	1270	1538	1766	1541
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1485 N/Ja	-0.3%	1490 O/N	1490 O	1491	1477	1402	1506	1377
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1380 N/D	0.0%	1380 O/N	1380 O	1355	1362	1250	1441	1267
Fishmeal Peru fob Super Prime	1620 N/D	-0.6%	1630 O/N	1640 O	1619	1610	1458	1693	1495
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	440 O/N	+1.1%	435 O	435 O	444	447	407	439	428
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	822 O/N	+0.2%	820 O	822 O	845	874	784	837	828
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	365 O/N	+0.6%	363 O	365 O	361	364	363	374	360
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1680 O/N	+5.3%	1595 O	1570 O	1583	1592	1780	1614	1612
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	5050 O/N	..	..	5100 O	5173	4863	4900	4941	3408
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..	..	695 O	695 O	724	770	904	750	887
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740 N	-2.6%	760 O/N	760 O	765	780	883	755	881
Wheat, U.S., No 2, SRW, fob Gulf	220 N	+1.4%	217 N	215 O	214	236	192	207	185
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	168 N	0.0%	168 N	166 N	159	170	160	170	164

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (d) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (e) Packers' lard ex-mill.

**Hamburg Market Prices - On Oct 18, 2018 prices closed in EURO per tonne:**

**Soya meal:** fob ex-mill: Oct 309-311a, Nov 309-311a, Dec/Jan 307-309a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Nov/Jan 665a, Feb/Apr 655a, May/July 650a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Oct 238-241a, Nov 239-240a, Dec/Jan 238-240a.

**Rape oil, refined:** Oct 844a, Nov/Jan 840a, Feb/Apr 819a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +40 as of Oct 18 and +45 as of Oct 11.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +51 as of Oct 18 and +45 as of Oct 11.

**Exchange Rate** on Oct 18, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1505 and Oct 11, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1575.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Sept 2018: 1.1659, August 2018: 1.1549.

**Fonte:** Oil world

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 42/2018**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 19 de octubre de 2018**

Producto	Tiempo	Posición	11 oct	19 oct	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	207,00	210,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	195,00	198,00	30 días
Trigo forrajero francés	Oct	scd Lleida	194,00	195,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	197,00	199,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Nov-dic	s/Tarr/almacén	200,00	202,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	208,00	212,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	184,00	186,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	178,00	178,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	182,00	182,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	171,00	171,00	Contado
Maíz importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	171,00	171,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic 2019	s/Tarr/almacén	173,00	174,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	300,00	Sin oferta	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	183,00	Contado
Sorgo importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	182,00	184,00	Contado
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	185,00	187,00	15 días
Centeno	Disp	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	330,00	337,00	Contado
Harina soja importación 44%	Nov-dic	s/Barna/alm	327,00	335,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2019	s/Barna/alm	323,00	329,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	340,00	347,00	Contado
Harina soja importación 47%	Nov-dic	s/Tarr/Barna/alm	337,00	345,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2019	s/Tarr/Barna/alm	333,00	339,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	190,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp-oct	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	263,00	265,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	235,00	242,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	247,00	249,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	230,00	235,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	247,00	249,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	248,00	252,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Harina palmiste	Ene-jun 2019	s/Tarr/almacén	167,00	163,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	198,00	201,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Oct-Ene 2019	s/Tarr/almacén	197,00	201,00	Contado
DDG importación EÉUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	215,00	215,00	Contado
Guisantes importación	Disp	s/Tarr/almacén	213,00	216,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	535,00	535,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	625,00	635,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	610,00	620,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	662,00	668,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	510,00	516,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Oct	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Oct	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	205,00	205,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	207,00	207,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	217,00	217,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	187,00	187,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	175,00	175,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.  
 (\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tm. R: regularización.  
 Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

**Fonte: Boletim Mercolleida**

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 259 – 16 de outubro de 2018

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1543 da Comissão de 15 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de uma preparação de *Pediococcus pentosaceus* DSM 32291 como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies [PDF](#)

**Retificação da Decisão de Execução (UE) 2018/1522 da Comissão de 11 de outubro de 2018,**

Que estabelece um modelo comum para os programas nacionais de controlo da poluição atmosférica ao abrigo da Diretiva (UE) 2016/2284 do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à redução das emissões nacionais de certos poluentes atmosféricos (JO L 256 de 12.10.2018) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 260 – 17 de outubro de 2018

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1550 da Comissão de 16 de outubro de 2018,**  
Relativa à renovação da autorização de ácido benzoico como aditivo em alimentos para leitões desmamados e suínos de engorda e que revoga os Regulamentos (CE) n.º 1730/2006 e (CE) n.º 1138/2007 (detentor da autorização DSM Nutritional Products Ltd.) [PDF](#)

**Retificação do Regulamento (UE) 2018/848 do Parlamento Europeu e do Conselho de 30 de maio de 2018,**

Relativo à produção biológica e à rotulagem dos produtos biológicos e que revoga o Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho (JO L 150 de 14.6.2018) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia  
L 261 – 18 de outubro de 2018

**Regulamento (UE) 2018/1554 do Conselho de 15 de outubro de 2018,**  
Que altera o Regulamento (UE) n.º 1370/2013 no respeitante à limitação quantitativa da compra de leite em pó desnatado [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2018/1555 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Que recusa autorizar determinadas alegações de saúde sobre os alimentos que referem a redução de um risco de doença [PDF](#)

**Regulamento (UE) 2018/1556 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Que recusa autorizar determinadas alegações de saúde sobre os alimentos que não referem a redução de um risco de doença ou o desenvolvimento e a saúde das crianças [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1558 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de uma nova utilização da preparação de *Lactobacillus acidophilus* (CECT 4529) como aditivo em alimentos para cães e gatos (detentor da autorização Centro Sperimentale del Latte) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1559 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de tintura de cominho (*Cuminum cyminum* L.) como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1564 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de uma preparação de dolomite-magnesite como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies à exceção de vacas leiteiras e outros ruminantes para a produção leiteira, leitões desmamados e suínos de engorda [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1565 da Comissão de 17 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de uma preparação de endo-1,4-beta-mananase produzida por *Paenibacillus lentus* (DSM 28088) como aditivo em alimentos para frangos de engorda, frangas criadas para postura e espécies menores de aves de capoeira exceto aves poedeiras, perus de engorda, perus criados para reprodução, leitões desmamados, suínos de engorda e espécies menores de suínos (detentor da autorização Elanco GmbH) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1566 da Comissão de 18 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização da preparação de endo-1,3(4)-beta-glucanase e endo-1,4-beta-xilanase produzidas por *Aspergillus niger* (NRRL 25541) e alfa-amilase produzida por *Aspergillus niger* (ATCC66222) como aditivo em alimentos para leitões desmamados e espécies menores de suínos (desmamados) e que altera o Regulamento (CE) n.º1453/2004 (detentor da autorização Andrès Pinaluba S.A.) [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1567 da Comissão de 18 de outubro de 2018,**  
Que retifica o Regulamento de Execução (UE) 2018/249 relativo à autorização de taurina, beta-alanina, L-alanina, L-arginina, ácido L-aspártico, L-histidina, D,L-isoleucina, L-leucina, L-fenilalanina, L-prolina, D,L-serina, L-tirosina, L-metionina, L-valina, L-cisteína, glicina, glutamato monossódico e ácido L-glutâmico como aditivos em alimentos para animais de todas as espécies e de cloridrato de L-cisteína monoidratado para todas as espécies exceto cães e gatos [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1568 da Comissão de 18 de outubro de 2018,**  
Relativo à autorização de uma preparação de fumonisina esterase produzida por *Komagataella phaffii* (DSM 32159) como aditivo em alimentos para todos os suínos e todas as espécies de aves de capoeira [PDF](#)

**Regulamento de Execução (UE) 2018/1569 da Comissão de 18 de outubro de 2018,**  
Que altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 1110/2011 da Comissão relativo à autorização de uma preparação enzimática de endo-1,4-beta-xilanase produzida por *Trichoderma reesei* (CBS 114044) como aditivo para a alimentação de galinhas poedeiras, espécies menores de aves de capoeira e suínos de engorda (detentor da autorização Roal Oy) [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2018/1576 da Comissão de 18 de outubro de 2018,**  
Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 6961] [PDF](#)

### **Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos**

Criação de redes de organismos que trabalhem nos domínios da competência da Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA) [PDF](#)

## AGROnegócios

22.outubro.2018

### €172 MILHÕES PARA PROMOVER PRODUTOS AGROALIMENTARES EUROPEUS DENTRO E FORA DA UE

A Comissão Europeia vai disponibilizar fundos de 172,5 milhões de euros pra promover os produtos agroalimentares da União Europeia, na Europa e em todo o mundo.

Durante os próximos três anos, serão realizadas 79 campanhas, abrangendo uma vasta gama de produtos, como os láteos, azeitona e azeite e frutas e hortícolas.

O comissário europeu da Agricultura, Phil Hogan, declarou que «a Europa é conhecida em todo o mundo pela qualidade dos seus produtos alimentares e pelo seu património culinário. Os produtores da União Europeia (UE) podem contar com o apoio da Comissão Europeia para ajudar a dar a conhecer a elevada qualidade dos seus produtos dentro e fora da Europa. Tenho viajado por vários países do mundo, como a China, Japão, México ou a Colômbia, para abrir novos mercados aos nossos produtos. Estamos perante um grande potencial por explorar».

Dos 79 programas aprovados, 48 visam países terceiros. Alguns setores de produtos também estão representados de forma significativa. Por exemplo, 23 programas são dedicados ao setor das frutas e produtos hortícolas. Outros setores incluem o queijo e os produtos lácteos.

Este ano, foi afetado um montante total de 97 milhões de euros a «programas simples de promoção», apresentados por uma ou mais organizações proponentes do mesmo Estado-membro. Um montante adicional de 75,5 milhões de euros financiará «programas multi», que são apresentados por, pelo menos, duas organizações proponentes de, pelo menos, dois Estados-membros ou por uma ou mais organizações europeias. Os programas selecionados abrangem candidatos de 19 países membros.

Através do convite à apresentação de propostas lançado em janeiro de 2018, podiam candidatar-se ao financiamento um vasto leque de organizações, como organizações profissionais, organizações de produtores e organismos responsáveis por atividades de promoção no setor agroalimentar.

Estas candidaturas foram seguidamente avaliadas e classificadas pela Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde, a Agricultura e a Alimentação (CHAFEA) da UE, com a ajuda de peritos externos.

**Fonte:** Comissão Europeia

**22.outubro.2018**

## **PORTUGAL QUER SER AUTOSSUFICIENTE EM CARNE DE PORCO ATÉ 2030**

O grande desígnio do setor é, até 2030, atingir a autossuficiência", afirmou David Neves à agência Lusa.

A produção nacional assegurou, em 2015, 59% das necessidades de consumo de carne de porco dos portugueses, 64,4% em 2016 e 60,1% em 2017, de acordo com dados divulgados à Lusa pelo setor.

"Temos vindo a reduzir as importações e, tendo em conta que o consumo 'per capita' está estabilizado, na ordem dos 43,7 quilogramas/habitante/ano, estamos a colmatar essas importações com a produção nacional", justificou.

Espanha, um dos grandes produtores mundiais, é o país do qual Portugal importa 96% da carne.

"Até há pouco tempo, estávamos cingidos ao mercado interno e, com a pressão dos espanhóis, o setor não conseguia fazer valer o seu produto", disse, adiantando que o setor que tem vindo a ultrapassar essa barreira.

Para tal, contribuiu o projeto 'porco.pt', lançado em junho de 2017, após a maior crise que o setor atravessou, entre 2015 e 2016, com o intuito de certificar e diferenciar a carne de porco portuguesa da estrangeira, assim como aumentar as preferências dos consumidores pela produção nacional.

Com a certificação, a carne passou a ser vendida com um rótulo, no qual é indicado o país de origem. "Cada vez mais a marca 'porco.pt' se assume como uma referência da carne de porco portuguesa e vai ao encontro das necessidades do consumidor", concluiu.

O projeto, segundo a FPAS, permitiu ao setor, "neste primeiro semestre de 2018, atingir os objetivos que tinha para todo o ano, ou seja, relativamente a 2017, duplicou as vendas".

No âmbito do projeto, foram vendidas 2883 toneladas de carne entre junho e dezembro de 2017, quando entre janeiro e agosto deste ano as vendas foram de 5838 toneladas, segundo dados divulgados à Lusa pela FPAS.

A carne certificada representa 3,4% das vendas totais de carne de porco nacional e envolve 45% da produção nacional, com 56 produtores, meio milhar de explorações e 20 unidades de abate e transformação.

Um ano depois, uma gama 'premium' (de maior qualidade) chegou em setembro ao consumidor e junta 25 produtores.

Até ao final de 2008, o setor espera retomar por completo da crise e começar a crescer.

Com o aumento das exportações e a diminuição das importações, a FPAS estimou que possa haver um crescimento da rentabilidade do setor, assim como um aumento do investimento e da produção.

Para isso, alertou, terão de ser ultrapassadas as dificuldades atuais de licenciamento das explorações e alterada a estratégia política para o setor.

"É preciso que os custos associados aos processos de licenciamento para esta atividade sejam largamente reduzidos, porque é preciso deslocalizar e reestruturar explorações para reorganizar a sua capacidade produtiva e isto só é possível se houver alguma agilidade

comparativamente ao que existe em Espanha, em que os processos são extremamente céleres", detalhou.

Em 2017, o setor produziu 271 toneladas de carne, das quais 17,8% foram para exportação, e faturou mais de 500 milhões de euros.

*Fonte: Lusa*

## **CENTROMARCA**

**22.outubro.2018**

### **A CONFERÊNCIA**

No passado dia 12 de Outubro, mais de 200 participantes assistiram, no Museu do Oriente, à mais recente Conferência organizada pela Centromarca que teve como mote "Há Crescimento de Mercado sem Inovação?".

O evento teve como eixo central o Estudo que a Centromarca encomendou à KPMG (e que contou com a preciosa colaboração da Kantar Worldpanel), intitulado "Avaliação do Impacto Económico da Inovação no sector dos Fast Moving Consumer Goods", com o qual se pretendeu avaliar os benefícios da inovação na área dos produtos de grande consumo.

Clicando [AQUI»](#) pode aceder à publicação que, tal como habitualmente preparamos e que reúne os mais relevantes aspectos da conferência e que aqui deixamos para deixar um pequeno 'travo' do que aconteceu na sexta-feira e para memória futura dos que assistiram.

[AQUI»](#) acede á galeria de fotografias do evento.

Com este estudo, e não obstante os respectivos resultados terem demonstrado a incapacidade de, no período coberto pelo estudo, de a inovação gerar um efectivo incremento das vendas no globo de categorias (trinta e cinco no total) analisadas. Tal não invalida que exista um amplo consenso de que as marcas são o motor da inovação no sector do grande consumo, aplicando nela uma parte importante dos seus recursos, gerando, dessa forma, benefícios para os consumidores e valor para os diferentes operadores, a montante e a jusante, que integram a cadeia de aprovisionamento e para o país.

A Conferência, que teve como objectivo prioritário a apresentação das principais conclusões deste estudo e o debate sobre o impacto da inovação nas empresas e no mercado, contou com as excelentes intervenções, na abertura, da Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann e do Keynote Speaker, o Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação, Carlos Moedas.

Muito interessante foi a Mesa-Redonda que fechou o evento, moderada pela jornalista Helena Garrido, em que Manuela Tavares de Sousa, da Imperial, Miguel Matos, da Tabaqueira, Nuno Bernado, do SuperBock Group, e Paulo Pereira da Silva, da Renova, deram testemunho da importância da inovação na conquista de espaço em mercados muito competitivos e complexos e na sua performance empresarial.

[AQUI »](#) acede ao Estudo elaborado pela KPMG.

Se não pode estar presente ou se quer rever as intervenções dos nossos oradores basta aceder aos seguintes links:

#### **ABERTURA**

[Nuno Fernandes Thomaz, Presidente da Centromarca >>](#)

[Ana Teresa Lehmann, Secretária de Estado da Indústria >>](#)

## **KEYNOTE SPEAKER**

[Carlos Moedas, Comissário Europeu da Investigação, Ciência e Inovação >>](#)

## **APRESENTAÇÃO DO ESTUDO**

[Pedro Silva, KPMG >>](#)

## **PAINEL**

Moderador : Helena Garrido | Observador

Manuela Tavares de Sousa, Imperial

Miguel Matos, Tabaqueira

Paulo Pereira da Silva, Renova

Rui Lopes Ferreira, Superbock Group

[Assista AQUI >>](#)

Clicando [AQUI »](#) acederá ao vídeo integral da Conferência

Se quiser aceder à Nota de Imprensa em versão PDF, [clique AQUI »](#)

## 40ª REUNIÃO DE OUTONO DA SPPF



8 de Novembro de 2018 | Oliveira do Hospital  
(Auditório da Caixa de Crédito Agrícola)

### “Pastagens e Forragens na alimentação animal e no ordenamento do território na região demarcada da Serra da Estrela”

#### PROGRAMA

9h00 – Receção dos visitantes

9h30 – Sessão de abertura

Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural  
Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital  
Diretora Regional de Agricultura e Pescas do Centro  
Presidente da Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela  
Presidente da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens

10h15 – “Importância da Ovelha Serra da Estrela no Ecossistema Beirão” - Rui Dinis (ANCOSE)

10h45 – “As pastagens na proteção e conservação do solo e no ordenamento do território” - Pedro Serra Ramos (ANEFA)

11h15 – Debate

11h30 – Intervalo para café

11h45 – “A Agricultura de Precisão na Gestão das Pastagens” - João Serrano (Universidade de Évora)

12h15 – “Programa de Valorização Económica e Territorial dos Queijos DOP da Região Centro” - Representante da Inovcluster.

12h30 – Debate.

13h00 – Almoço

14h30 – 17h30 – Visitas técnicas

- Quinta da Lagoa (Canas de Senhorim)
- Quinta da Ínsua (Penalva do Castelo)
- Queijaria “Vale da Estrela” (Mangualde)

Contactos: [sppf@sppf.pt](mailto:sppf@sppf.pt)  
Informações: [www.sppf.pt](http://www.sppf.pt)



Programa e Ficha de inscrição [aqui](#)

# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A IACA e a DGAV, através da sua Divisão de Alimentação Animal da Direção de Serviços de Nutrição e Alimentação, vão promover a realização de Cursos sobre legislação aplicável ao setor dos alimentos para animais, por forma a disseminar a nível nacional a informação relevante veiculada através dos cursos que são efetuados ao abrigo do programa “Better Training for Safer Food” (BTSF) da Comissão Europeia.

Pretende-se desta por forma transmitir as disposições legais aplicáveis ao setor dos alimentos para animais, dotando os participantes dos conhecimentos técnicos e científicos necessários ao cumprimento e verificação dos requisitos leais em vigor, bem como relembrar as obrigações que assistem os operadores do setor, permitindo as adequadas e harmonizadas ações de controlo no âmbito das competências e responsabilidades das autoridades competentes nacionais, seja da DGAV a nível do Continente, sejam dos respetivos serviços responsáveis a nível das Regiões Autónomas.

Como referimos em comunicações anteriores, estas ações (3 dias) destinam-se não só aos operadores do Setor e da Fileira da Alimentação Animal, associados e não associados da IACA, mas também aos técnicos dos serviços regionais envolvidos no controlo oficial da alimentação animal.

Iniciámos estas ações de formação na Região Autónoma dos Açores, mais concretamente em Ponta Delgada, São Miguel.

As outras datas previstas para os Cursos, no Continente, são as seguintes:

- [Santarém](#) – 15, 22 e 29 de outubro **(esgotado)**
- [Porto](#) – 16, 23 e 30 de novembro **(esgotado)**
- [Santarém](#) – 11, 18 e 25 de janeiro 2019 **(2ª edição)**

Podem ainda inscrever-se na sessão que irá decorrer no Porto ou na nova sessão a organizar em Santarém para o que devem informar a IACA.

Em anexo enviamos a respetiva Ficha de Inscrição, com todas as informações e detalhes.

Ficamos desde já a aguardar as vossas Inscrições, esperando que esta iniciativa possa ir ao encontro das necessidades das empresas associadas, numa altura em que são inúmeros e complexos os desafios que temos pela frente.

# CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICÁVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

## Programa

### Formadores:

Ana Monteiro (AM), José Costa (JC), Maria João Fradinho (MJF), Sónia Saraiva (SS), Tiago Grosso (TG)

		Tópico 1: Resumo legislativo; Tópico 2: Legislação Alimentar Geral; Tópico 3: Requisitos de higiene do setor; Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos		Tópico 3: Requisitos de higiene do setor (cont.); Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 5: Alimentos medicamentosos; Tópico 6: Aditivos para alimentação animal; Tópico 7: Alimentos "zona cinzenta"; Tópico 8: OGM		Tópico 4: Comercialização e utilização alimentos (cont.); Tópico 9: REACH e CLP; Tópico 10: Substâncias indesejáveis; Tópico 11: "Feed-ban"; Tópico 12: Controlo oficial			
09:30		Abertura e boas-vindas						09:30	
09:45	AM JC	Objetivos e apresentação do curso		MJF	4.2	Comercialização e utilização de alimentos para animais (Reg. CE 767/2009)	MJF	4.5	Disposições de rotulagem de matérias-primas e alimentos compostos
10:00		Apresentação dos participantes						10:00	
10:15			Breve introdução ao processo legislativo da EU						
10:30	JC	1.1	Importância e desafios aplicáveis ao setor	MJF	4.3	Matérias-primas para alimentação animal: Catálogo vs Registo	AM JC MJF	4.6	Exercícios sobre rotulagem
10:45								10:45	
11:00		Legislação Alimentar Geral (Reg CE 178/2002)		Intervalo		Intervalo		11:00	
11:15	JC	2.1	Princípios e normas gerais	JC	3.5	Homogeneidade, contaminação cruzada e arrastamento	AM	9.1	Disposições de classificação, rotulagem e embalagem no âmbito do CLP e REACH
11:30			Obrigações dos operadores Sistema RASFF					11:30	
11:45		Intervalo						11:45	
12:00			Higiene dos alimentos animais (Reg. CE 183/2005)	AM	3.6	Testes de homogeneidade e de contaminação cruzada (aplicação prática)			12:00
12:15	JC	3.1	Objetivos e âmbito de aplicação				MJF	10.1	Substâncias indesejáveis em alimentos para animais (Dir. 2002/32/CE)
12:30			Registo/Aprovação de estabelecimentos	MJF	4.4	Alimentos dietéticos (Dir. 2008/38/CE)			12:30
12:45			Casos práticos					12:45	
13:00		Almoço		Almoço		Almoço		13:00	
13:15		Almoço		Almoço		Almoço		13:15	
13:30		Almoço		Almoço		Almoço		13:30	
13:45		Almoço		Almoço		Almoço		13:45	
14:00		Almoço		Almoço		Almoço		14:00	
14:15		Almoço		Almoço		Almoço		14:15	
14:30			Alimentos Medicamentosos (Dir 90/167/CEE e DL 151/2005)	MJF	5.1	Fabrico e distribuição por grosso: autorizações específicas	JC	10.2	Critérios microbiológicos em alimentos para animais
14:45	JC	3.2	Requisitos de higiene aplicáveis às atividades desenvolvidas no âmbito da alimentação animal						14:45
15:00				TG	5.2	AMR: riscos e estratégias para o setor da alimentação animal	JC	11.1	Prevenção, erradicação e monitorização de EET : "Feed -ban" e SPOA (Reg CE 999/2001; Reg CE 1069/2009; Reg UE 142/2011)
15:15								15:15	
15:30								15:30	
15:45		Intervalo		Intervalo		Intervalo		15:45	
16:00	JC	3.3	HACCP aplicado ao setor da indústria dos alimentos para animais	JC	6.1	Aditivos para alimentação animal (Reg CE 1831/2003)	JC SS	12.1	Controlo oficial no setor dos alimentos para animais
16:15								16:15	
16:30								16:30	
16:45				MJF	7.1	Alimentos "Zona cinzenta"			16:45
17:00	JC	3.4	Controlo de qualidade e monitorização de dioxinas					17:00	
17:15				JC	8.1	OGM - Alimentos para animais geneticamente modificados (Reg CE 1829 e 1830/2003)	AM	12.2	Protocolo QUALIACA e outros SPC
17:30	MJF/ AM	4.1	Categorias de alimentos para animais					17:30	
17:45								17:45	
18:00	JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária		JC	Resumo e avaliação diária	
18:15								18:15	

## CURSO SOBRE LEGISLAÇÃO APLICAVEL AO SETOR DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

### FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço e Documentação)

Esta ficha deve ser enviada até 10 dias antes do início do curso para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 LISBOA  
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 250,00 €; mais que uma inscrição 200,00 € por pessoa  
Não Associados IACA: 1 INSCRIÇÃO 300,00 €; mais que uma inscrição 250,00 € por pessoa

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou

Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB - 0010 0000 47984730001 61  
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a todos os participantes.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:  -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL:  E-MAIL:

PARTICIPANTES:

- "Junta-se cheque na importância de:  Euros."
- "Junta-se comprovativo de transferência bancária no valor de:  Euros."

LOCAL PREFERENCIAL:  Porto (Nov/18)  Santarém (Jan/19)

Data: Clique ou toque para introduzir uma data.

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.